



Lula e os presidentes médicos

Causou repulsa entre os médicos brasileiros a manifestação pública do presidente Lula que não só defendeu o tabagismo, como se declarou fumante e disse que fumar ou não fumar é problema de foro íntimo de cada um.

Ignorando o exemplo que a figura presidencial significa como referência, o presidente, numa única entrevista, conseguiu prejudicar em muito as campanhas nacionais e internacionais de combate ao fumo, várias das quais desenvolvidas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.

No recente congresso da SBC, em Curitiba, o presidente da entidade, Antonio Carlos Palandri Chagas, referiu que o Brasil é campeão mundial na redução do tabagismo, com uma diminuição de 32% do número de fumantes, ao longo de uma década. O professor Chagas citou as

Responsável
Nabil Ghorayeb
ghorayeb@cardiol.br

informações em entrevista à rádio Jovem Pan e para outros veículos de comunicação.

Também o presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), Ari Timerman, divulgou uma carta aberta ao presidente da República, protestando contra a posição divulgada.

A missiva, por retratar fielmente o pensamento do signatário desta coluna e da unanimidade dos cardiologistas brasileiros, está estampada abaixo em seu texto integral:



“A Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo - SOCESP - considera infelizes as palavras do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Como homem público e principal autoridade do país, ele tem que dar o exemplo em relação ao tabaco, que tanto traz de malefícios às pessoas, que fumam, aos fumantes passivos e a todos que perdem familiares, amigos pelas conseqüências nefastas do cigarro no organismo. Sem falar nos custos que a doença representa ao Estado. Conta essa que toda a sociedade paga.

O cigarro contém cerca de 4.720 substâncias químicas, sendo que pelo menos 60 delas são reconhecidamente cancerígenas além de irritantes e tóxicas para os pulmões. Quem fuma tem também 200% a mais de risco de ter um derrame ou um infarto. Estima-se que há 2 bilhões de fumantes passivos no mundo todo, sendo que 700 milhões são crianças.

Em São Paulo, pesquisa da SOCESP revelou que 95% dos entrevistados têm total consciência que o tabaco é um fator de risco para as doenças cardiovasculares. O mesmo estudo também revelou que 22% dos entrevistados fumam e consomem, em média, 14 cigarros por dia. A *pesquisa SOCESP sobre fatores de risco cardiovascular* foi feita com 2.096 pessoas entre 14 e 70 anos e revela a dimensão desse problema em nossa sociedade.

A SOCESP vê com muita preocupação as palavras do presidente e aguarda uma retratação para o bem da população brasileira.”

Ari Timerman
Presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo